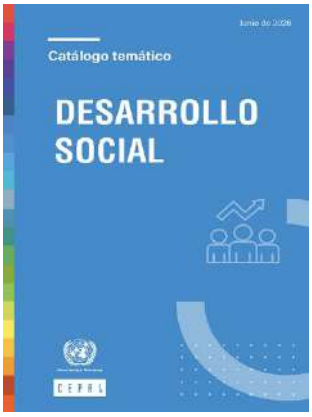
Estante de livros, vídeos e outros que tais

*A seção **Estante** traz breves informações e resumos de livros, revistas, relatórios e vídeos sobre temas de saúde global e diplomacia da saúde. A ideia é permitir que nossos analistas, mas também leitores e colaboradores, compartilhem dicas sobre o que leram, viram ou ouviram e que gostaram. Os comentários não devem ultrapassar 150 palavras. Sua nota deve ser enviada para o e-mail do editor do Caderno* paulo.buss@fiocruz.br



CEPAL. Catálogo temático: Desarrollo Social, 32 pp., 2026. A Cepal reuniu em Catálogos Temáticos a sua excelente produção político-técnico do interesse das nações da América Latina e Caribe. Neste, estudos resume e dá acesso a documentos sobre saúde, educação, habitação, desenvolvimento sustentável e outros temas da esfera do desenvolvimento social na região. Tendo mandato e extraordinária experiência em análise de problemas da ALC e construção de consensos para construir propostas nacionais e regionais consistentes em políticas sociais, reúne nesta compilação o melhor de sua produção recente, preparado por um grupo de técnicos de seus quadros de especialistas, acessíveis por um simples clique sobre o título ou o QR Code. Leitura indispensável e produto imprescindível na estante virtual de formuladores de políticas, legisladores, profissionais e estudantes de ciências políticas e sociais, diplomatas e estudantes de relações internacionais da região. Fonte: Catálogo temático: Desarrollo Social



OXFAM Brasil. Poder, privilégio e captura da democracia. Um retrato das desigualdades brasileiras. 92 pp., 2026. Este novo relatório do OXFAM Brasil, lançado em 19 de agosto, afirma que a desigualdade brasileira vai muito além das diferenças de renda. A elevada concentração de patrimônio e riqueza no topo da pirâmide se traduz em maior capacidade de influenciar eleições, políticas públicas, regulações e a destinação dos recursos do Estado. O estudo analisa as conexões entre desigualdade econômica e poder político e sustenta que a democracia brasileira convive com profundas assimetrias de representação e influência. Grupos com maior poder econômico dispõem de mais recursos para financiar campanhas, estruturar ações de lobby, acessar autoridades e influenciar o debate e as decisões públicas. Ao mesmo tempo, mulheres, pessoas negras e outros grupos historicamente vulnerabilizados permanecem desproporcionalmente afastados dos espaços de poder econômico e político. O relatório reconhece avanços nos indicadores sociais brasileiros, como a elevação do rendimento médio, a redução da pobreza e os efeitos positivos das políticas de proteção social e transferência de renda. Esses resultados, porém, convivem com forte concentração no topo. Dados fiscais mostram que a participação do 1% mais rico na renda nacional passou de 20,4% para 24,3% entre 2017 e 2023. Cerca de 85% desse aumento ficou com o 0,1% mais rico, e metade foi apropriada pelo 0,01% situado no extremo superior da distribuição. Acesso: *Um Retrato das Desigualdades Brasileiras: Poder, Privilégio e a Captura da Democracia*